

PMs ameaçam com greve no dia 11

DF - Polícia

Liderança da categoria reivindica piso salarial de R\$ 3.400 e fala em "aquartelamento da tropa" se não for atendida

José Paulo Lacerda/Ag. Pixel



PISO Menor salário pago aos soldados é hoje de R\$ 1.478

Representantes da Associação dos Policiais Militares e Bombeiros do DF (Aspol) deverão se reunir, hoje à tarde, com o secretário de Segurança, general Athos Costa, para mais uma rodada de negociação sobre o reajuste salarial da categoria. PMs e bombeiros reivindicam piso salarial de R\$ 3,4 mil e mudanças na Lei das Remunerações (Lei 10.486, 4 de julho do ano passado), a fim de reduzir as diferenças entre praças e oficiais.

A reunião de hoje pode definir o rumo do movimento dos policiais. O presidente da Aspol, cabo Sidney Patrício, disse que a operação padrão, iniciada dia 7 último, poderá chegar ao "aquartelamento da tropa" – eufemismo para "greve" –, a partir do próximo dia 11, quando haverá nova assembleia, na Rodoviária do Plano Piloto, caso as reivindicações não sejam atendidas.

– Somente atendemos ocorrências de emergência e suspendemos as notificações de trânsito – disse o cabo Patrício, explicando que o aquartelamento significa paralisação total das atividades da tropa.

Hoje, o menor salário pago aos policiais no DF é R\$ 1.478,14 (soldado de segunda classe) e o mais alto, de R\$ 8.700,03, aos coronéis (veja o quadro). As gratificações dadas aos oficiais que ocupam funções de confiança variam de R\$ 243,14 a R\$ 1.094,92.

O DF conta com 35 mil PMs, dos quais 22 mil na ativa. Mas, segundo o cabo Patrício, 40% estariam em atividades administrativas, percentual contestado pelo gabinete do secretário de Segurança. Segundo fontes do gabinete,

apenas 25% da tropa estariam nas atividades meio, embora a cúpula da Secretaria reconheça que o ideal seria haver um quadro de civis ou até mesmo o reaproveitamento de policiais aposentados para ocupar esses cargos administrativos.

Na terça-feira última, o tema foi discutido no Palácio do Planalto. Na reunião estavam o subchefe da Casa Civil, Vicente Treva, o chefe de Gabinete do Ministério da Justiça, Sérgio Sérulo, e os secretários do DF de Segurança,

80Athos Costa, de Gestão Administrativa, Cecília Landim, e de Articulação Institucional do GDF, Hélio Doyle. Acertaram que uma comissão irá avaliar as reivindicações.

A comissão está diante de uma encruzilhada. Atender as exigências significa aproximar o piso salarial da categoria dos policiais civis e aumentar a disparidade que existe em relação aos integrantes da corporação nos outros estados. Os PMs e bombeiros do DF têm o maior salário do país.

Para contornar a previsível negativa de concessão do reajuste, a Aspol deixou de lado o GDF e buscou apoio de parlamentares petistas para atingir seus objetivos. As negociações com o governo federal foram facilitadas pelo apoio dos deputados Wasny de Rouse e Sigmaringa Seixas, ambos do PT.

A concessão de um reajuste aos policiais depende de decisão do governo federal de elevar ou não o volume de recursos do Fundo Constitucional do DF, para cobrir o aumento com a folha. Neste caso, o GDF admitiria conceder o reajuste em janeiro.

Unificação é a meta

A Associação dos Policiais Militares e Bombeiros (Aspol) defende também a unificação das polícias militares e civis. Segundo o cabo Patrício, seria a alternativa para acabar com as disparidades salariais, considerando que as duas forças integram o sistema de segurança.

Assessores da Secretaria de Segurança do DF apontam para a necessidade de os PMs terem uma formação mais adequada, já que atualmente eles são treinados apenas para o policiamento ostensivo, enquanto os civis fazem trabalho investigativo das ações criminosas. Se houver a unificação, os PMs não poderiam cumprir apenas as funções

originais da carreira, como defende o cabo Patrício. Teriam que se envolver também nas investigações policiais.

O comando da Polícia Militar não fala sobre o tema mas, extra-oficialmente, fontes da Secretaria de Segurança admitem que o tema não é totalmente absurdo. Para os assessores da Secretaria, a unificação ocorrerá cedo ou tarde.

Hoje, 63% dos PMs têm formação de nível superior, grau de escolaridade exigido para os policiais civis. Isso significa que, na prática, os PMs têm quase a mesma qualificação profissional dos civis e, portanto, estariam aptos a desenvolver as mesmas atividades.

SALÁRIOS ATUAIS (*)

Soldado 2ª Classe: R\$ 1.478,14.
Soldado 1ª Classe: R\$ 2.030,78.
Cabo: R\$ 2.197,39.
3º Sargento: R\$ 2.712,43.
2º Sargento: R\$ 3.001,67.
1º Sargento: R\$ 3.677,60.
Subtenente: R\$ 4.175,12.
Aspirante: R\$ 3.923,24.
2º Tenente: R\$ 4.591,94.

1º Tenente: R\$ 4.901,55.
Capitão CO: R\$ 5.769,43.
Major: R\$ 7.026,24.
Ten.-coronel: R\$ 8.248,15.
Coronel: R\$ 8.700,03.

(*) Vencimentos brutos da PM e do Corpo de Bombeiros (valores brutos)